

# O IMPACTO DO CONSUMO ESTÉTICO NA SAÚDE MENTAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

*Karine Rodrigues<sup>1</sup>*

*Luzia Tomazeli Ribeiro<sup>2</sup>*

*Alex Zopeletto da Silva<sup>3</sup>*

## **Resumo**

O objetivo desta pesquisa foi identificar estudos que retratassem o impacto do consumismo na estética, na área da saúde e relacioná-las à saúde mental da mulher. Trata-se de uma revisão sistemática da literatura realizada na base de dados PubMed, entre os anos de 2015 a 2025. Os resultados mostraram uma variação na prevalência de insatisfação com a imagem corporal entre 23% e 75% nas mulheres que participaram das pesquisas. Os estudos incluídos não tratam diretamente do consumo estético e sim da insatisfação com o corpo que é o principal gatilho que sustenta o consumo excessivo de produtos e procedimentos de beleza. Os pesquisadores concluíram que a insatisfação com o próprio corpo tem impacto na saúde mental das mulheres como insônia, depressão e ansiedade.

**Palavras-chave:** Consumo estético. Satisfação com o corpo. Imagem corporal.

## **Abstract**

The objective of this research was to identify studies that portray the impact of consumerism on aesthetics, in the health area and relate them to women's mental health. This is a systematic literature review conducted in the PubMed database, between 2015 and 2025. 932 articles were identified, of which 23 were selected for reading the abstracts and 7 were analyzed in full. The results showed a variation in the prevalence of body image dissatisfaction between 23% and 75% of women who participated in the research. The studies included do not directly address aesthetic consumption, but rather body dissatisfaction, which is the main trigger that fuels the excessive consumption of beauty products and procedures. The researchers concluded that dissatisfaction with one's own body has an impact on women's mental health, such as insomnia, depression, and anxiety.

**Keywords:** Aesthetic consumption. Body satisfaction. Body image.

## **1 INTRODUÇÃO**

Nas últimas décadas, a influência das mídias, sobretudo as redes sociais, têm intensificado a valorização da aparência física, fomentando o consumismo estético entre as mulheres. Produtos cosméticos, procedimentos dermatológicos e intervenções cirúrgicas

---

<sup>1</sup> Graduanda em Psicologia no Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG), Campus Cuiabá. E-mail: Karruda0204@gmail.com

<sup>2</sup> Graduanda em Psicologia no Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG), Campus Cuiabá. E-mail: tomazeliluzia@gmail.com

<sup>3</sup> Bacharel em Psicologia pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Mestre em Saúde Coletiva pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da UFMT. Professor do Curso de Psicologia do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG), Campus Cuiabá. E-mail: alex.zopeletto@univag.edu.br

são amplamente divulgados como promessas de autoestima, sucesso e aceitação social. Esse cenário afeta diretamente a forma como as mulheres constroem sua identidade e lidam com a satisfação/insatisfação corporal afetando a sua saúde mental.

Strehlau *et al.* (2015, p. 74), no artigo intitulado *A vaidade impulsiona o consumo de cosméticos e de procedimentos estéticos cirúrgicos nas mulheres? Uma investigação exploratória*, inspirado em uma pesquisa com 3.200 mulheres de dez países (Estados Unidos, Canadá, Inglaterra, Itália, França, Portugal, Holanda, Brasil, Argentina e Japão) em 2004, apontou que “[...] no Brasil, apenas 1% das mulheres se descreve como bonita e 6% como bela. Além disso, 39% das mulheres brasileiras não estão satisfeitas com sua aparência física, sendo superadas apenas pelas japonesas com 59% de insatisfação”.

As mídias, principalmente as redes sociais, impõem padrões estéticos cada vez mais inalcançáveis, naturalizando práticas que antes eram consideradas supérfluas e transformando-as em necessidades básicas. Lopes (2008, p. 130) constata, a partir de estudos sobre cirurgias estéticas, que

Os discursos midiáticos legitimam um corpo ideal feminino com base nos interesses das indústrias da beleza e da saúde. São notórios os apelos consumistas se vincularem às conquistas que os indivíduos poderão ter se corresponderem ao corpo-padrão: belo, jovem, magro, sexy, saudável e feliz. Decorrente disso, na sociedade contemporânea, excluem-se os gordos e feios que, supostamente, não têm força de vontade suficiente para participar desse jogo social. Tais discursos, tentam, diversas vezes, capturar as experiências que os sujeitos têm com seus corpos, mas ressaltamos que há uma complexidade das experiências corporais ao serem interligadas com a subjetividade, ultrapassando, assim as forças que visam a padronizar tais experiências.

Nesse contexto, a saúde mental das mulheres pode ser comprometida, uma vez que as constantes comparações com os ideais promovidos pela mídia alimentam sentimentos de inadequação, fracasso e exclusão social.

Os estudos de Strehlau *et al.* (2015, p. 75), também apontam que “na sociedade contemporânea, a pressão pela perfeição física impões um pesado fardo, cobrado pela sociedade e bastante valorizado pelo marketing.”

O consumo excessivo entre mulheres, especialmente no que diz respeito à estética, está profundamente vinculado à insatisfação com o corpo, e é evidenciada pela busca

constante por produtos e procedimentos que prometem elevar a autoestima. Em seus estudos Strehlau *et al.* (2015, p. 74), ressaltam que “mulheres realizam mais de 20 milhões de procedimentos cirúrgicos e não cirúrgicos, ou seja, mais de 87% do total de procedimentos realizados (SBCP, 2014)”. Isso é uma resposta às pressões sociais internalizadas que associam o valor da mulher à sua aparência física. Tal dinâmica pode levar a um estado de constante insatisfação e autovigilância, afetando diretamente a saúde mental.

Assim, a relação satisfação/insatisfação corporal e saúde mental nas mulheres não deve ser analisada apenas sob uma ótica individual ou comportamental, mas compreendida dentro de um contexto histórico e cultural que exige da mulher um corpo ideal, jovem, magro e belo, como símbolo de sucesso e valorização. Essa lógica, ao invés de promover bem-estar, pode gerar sofrimento psíquico profundo e contribuir para o adoecimento mental.

Além disso, é importante destacar que o fenômeno do consumismo na estética não atinge todas as mulheres da mesma forma. As condições socioeconômicas, as experiências subjetivas, a raça e a idade são fatores que interferem diretamente na forma como cada mulher vivencia a pressão estética.

A importância dada à aparência física cria um substrato no qual a submissão a diversos procedimentos estéticos, cirúrgicos ou não, passa a ser uma opção desejável. Existe também um paradoxo no culto ao corpo pela classe média: a autonomia individual em contraposição à exigência de conformidade aos modelos sociais do corpo (Goldenberg, 2002 *apud* Strehlau *et al.*, 2015, p.73).

Mulheres em situação de vulnerabilidade social, por exemplo, podem sofrer duplamente, pela exclusão dos padrões de beleza e pela internalização de um ideal que lhes é inacessível.

A realização de sucessivas cirurgias estéticas, pelas mulheres, pôde se relacionar com um sofrimento, no sentido de *orthos*, de tentativa de adequação aos ideais propalados pela “indústria do bem-estar”, sendo fato a impossibilidade de a mulher atingir tal ideal de corpo apreendido pelos discursos médico e midiático. (Lopes, 2008, p. 133)

Pode-se afirmar, em conformidade com o autor, que a tentativa da mulher de se adequar aos ideais de corpo e beleza divulgados pela indústria do bem-estar e pela mídia é vã, uma vez que essa busca é inalcançável e ilusória. Esse processo gera frustração, ansiedade e uma série de danos à saúde mental, como distúrbios alimentares e baixa autoestima.

O objetivo desta pesquisa constitui-se em identificar estudos que retratem o impacto do consumismo na estética, na área da saúde e relacioná-las à saúde mental da mulher. Compreender essa relação é fundamental para contribuir com práticas mais humanizadas e conscientes no campo da saúde mental, além de fomentar discussões sobre o consumo estético na vida das mulheres e suas consequências para o bem-estar psíquico.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, uma vez que seguem as etapas destacadas por Galvão; Ricarte (2019, p.62), “[...] a delimitação da questão a ser tratada na revisão; a seleção das bases de dados bibliográficos para consulta e coleta de material; a elaboração de estratégias para busca avançada; a seleção de textos e sistematização de informações encontradas; [...]”

Para a elaboração da questão problema seguiu-se a abordagem apresentada por Galvão; Ricarte (2019, p.63), “[...] conhecida como PICO, onde p é população ou problema, i é intervenção, c é comparação e o é outcome/resultado; [...]”. Assim, seguindo a orientação dos autores citados, foi elaborada a questão problema que norteará essa pesquisa: Qual o impacto do consumo estético na saúde mental de mulheres? Onde mulheres é a população, saúde mental é a intervenção, não há comparador e consumo estético é o desfecho a ser analisado na revisão sistemática de literatura.

Foi selecionada a base de dados PubMed para consulta e coleta os materiais pois essa abrange literatura de todas as especialidades médica. A estratégia de busca ocorreu entre os dias 04 e 17 de setembro de 2025. A princípio, iniciou-se a pesquisa com o descritor Impacto do Consumo estético na Saúde Mental sem nenhum resultado. A frase foi reduzida para Consumo Estético na Saúde Mental, seguido de Consumo Estético e

depois para Consumismo Estético, também com zero resultado. Decidiu-se então utilizar os seguintes descritores, em português e inglês, seus sinônimos e operadores booleanos como AND e OR:

(Imagem Corporal) OR (Identidade Corporal)) OR (Body Image)) OR (Satisfação com o Corpo)) OR (Positividade da Imagem Corporal)) OR (Body Satisfaction)) OR (Insatisfação Corporal)) OR (Imagem Negativa do Corpo)) OR (Insatisfação com a Imagem Corporal)) OR (Insatisfação com o Corpo)) OR (Insatisfação com o Próprio Corpo)) OR (Body Dissatisfaction)) AND (Influência dos Pares)) OR (Peer Influence)) OR (Influência do Grupo)) OR (Influência dos Colegas)) OR (Influência dos Companheiros)) OR (Pressão Social de Grupo)) OR (Pressão dos Colegas)) OR (Pressão dos Pares)) OR (Coerção)) OR (Coercion)) AND (Indústria da Beleza)) OR (Beauty Culture)) OR (Cultivo ao Belo)) OR (Cultivo da Beleza)) OR (Cultivo do Belo)) OR (Cultura da Beleza)) OR (Cultura do Belo)) OR (Cultura à Beleza)) OR (Indústria de Beleza)) OR (Perspectiva Estética)) OR (Cirurgia Plástica)) OR (Cirurgia Cosmética)) OR (Cirurgia Estética)) OR (Surgery, Plastic)) OR (Técnicas Cosméticas)) OR (Procedimento Cosmético)) OR (Procedimento Estético)) OR (Procedimentos Cosméticos)) OR (Procedimentos Estéticos)) OR (Técnica Estética)) OR (Técnicas Estéticas)) OR (Cosmetic Techniques)) OR (Procedimentos de Cirurgia Plástica)) OR (Cirurgia Reconstructiva Cosmética)) OR (Procedimento Cirúrgico Estético)) OR (Procedimento Cirúrgico Reconstructivo Cosmético)) OR (Procedimentos Cirúrgicos Cosméticos)) OR (Procedimentos Cirúrgicos Cosméticos Reconstructivos)) OR (Procedimentos Cirúrgicos Estéticos)) OR (Procedimentos Cirúrgicos Estéticos Reconstructivos)) OR (Procedimentos Cirúrgicos Reconstructivos)) OR (Procedimentos Cirúrgicos Reconstructivos Cosméticos)) OR (Procedimentos de Cirurgias Plásticas)) AND (Saúde Mental)) OR (Mental Health).

Com os descritores acima o site hospedeiro apresentou como resultado 634.883 trabalhos. A partir desse resultado, passou-se à aplicação de filtros disponíveis, trabalhos publicados nos últimos 10 anos, texto completo gratuito e escritos na língua portuguesa. O que fez com que o número de trabalhos fosse reduzido para 932 publicações.

Como critério de inclusão optou-se pelos trabalhos realizados no Brasil, com mulheres e que estejam relacionados ao nosso tema de estudo. E como critério de exclusão: grupo populacional especificados com doenças físicas (diabéticos, hipertensos, vítimas de acidente vascular cerebral (AVC), esquizofrênicos, alcoólicos, et.), crianças, pré-adolescentes e homens; cujo tema seja diferente do nosso (doença do coronavírus, suicídio, violência, etc.).

Assim feito, deu-se início à seleção dos artigos a serem analisados seguindo os passos próprios de uma revisão sistemática da literatura:

Em um primeiro momento, a seleção pode considerar apenas a leitura dos títulos dos documentos encontrados. Em um segundo momento, pode-se considerar a leitura dos resumos dos documentos encontrados. E em um terceiro momento, pode-se realizar uma análise crítica geral dos documentos encontrados, onde serão observados a coerência do estudo,

qualidade metodológica, resultados alcançados, conclusão, financiamento do estudo etc. [...] (Galvão; Ricarte, 2019, p. 68)

Esse processo garante uma visão abrangente do que se tem discutido sobre o tema atualmente, identificar as lacunas e orientar pesquisas futuras. Dados esses que serão apresentados a seguir.

### 3 RESULTADOS

Os dados coletados foram organizados em uma tabela onde foram registrados todos os 932 artigos encontrados com as seguintes informações: título, autores, ano de publicação, revista, inclusão/exclusão e motivo da inclusão/exclusão. A partir daí a tabela 1 foi elaborada destacando a quantidade de trabalhos produzidos e o motivo pela qual foram incluídos ou excluídos na pesquisa.

**Tabela 1 – Quantidade e motivo de trabalhos incluídos/excluídos da nossa pesquisa:**

<b>Incluído/excluído</b>	<b>Motivo da inclusão/exclusão</b>
810 Excluídos	Título traz informações que não estão relacionados com nosso tema
20 Excluídos	Faixa etária e tema diferentes do nosso estudo.
79 Excluídos	Foi excluído por se tratar de revisão sistemática da literatura.
14 Excluídos	Após leitura do resumo verificamos que não está relacionado com o tema de nosso interesse;
2 Excluídos	Após a leitura na íntegra, verificamos que não trazem nenhuma variável sobre o nosso tema.
7 Incluídos	Tem proximidade com nosso objeto de estudo e será analisado posteriormente de forma integral.

**Fonte:** Elaborado pelas autoras

Os 7 trabalhos incluídos não tratam especificamente do descritor “consumo na estética” e sim de insatisfação com o corpo, que é o que, na maioria das vezes, leva ao consumo na estética.

As publicações dos trabalhos selecionados na primeira etapa vão de 2015 a 2025, sendo que o maior número de publicações ocorreu em 2020 (129 trabalhos). O número de trabalhos publicados nos demais anos foram: 2015 (21); 2016 (62); 2017 (75); 2018 (89), 2019 (86); 2021 (128); 2022 (96); 2023 (98); 2024 (89); 2025 (60).

Foram incluídos nessa revisão sistemática, 7 estudos, sendo todos desenvolvidos no Brasil, que serão apresentados na tabela abaixo.

**Tabela 2 – Título e autores dos trabalhos incluídos da nossa pesquisa:**

	<b>TÍTULO</b>	<b>AUTORES</b>
<b>01</b>	Prevalência e fatores associados à insatisfação com a imagem corporal entre estudantes: Pesquisa Nacional de Saúde Escolar, 2019.	Linhares IS Cardoso OO Andrade JX Nascimento FFD Rodrigues MTP Mascarenhas MDM
<b>02</b>	Relação entre insatisfação corporal e saúde mental de adolescentes brasileiros: um estudo com representatividade nacional.	Wroblevski B Lucas MS Silva RMD Cunha MSD
<b>03</b>	Satisfação com a imagem corporal e bem-estar subjetivo entre alunos do nono ano de escolas públicas de Canoas, Brasil.	Lemes DCM Câmara SG Alves GG Aerts D
<b>04</b>	Fatores associados à insatisfação com a imagem corporal em adultos: uma análise transversal	Albuquerque LDS Griep RH Aquino EML Cardoso LO Chor D Fonseca MJMD
<b>05</b>	Insatisfação corporal, atividade física e comportamento sedentário em adolescentes do sexo feminino.	Miranda VPN Morais NS Faria ER Amorim PRDS Marins JCB Franceschini SDCC Teixeira PC Priore SE
<b>06</b>	Associação entre insatisfação com a imagem corporal e aptidão física relacionada à saúde em adolescentes.	Claumann GS Laus MF Felden ÉPG Silva DAS Pelegriani A
<b>07</b>	Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em adolescentes.	Carvalho GX Nunes APN Moraes CL Veiga GV

**Fonte:** Elaborado pelas autoras

A intenção inicial era realizar a pesquisa apenas com mulheres. No entanto, foi encontrado apenas o trabalho de Miranda *et al.* (2018) realizado só com mulheres, os demais eram com ambos os sexos. Porém, todos trazem os dados separadamente, possibilitando assim serem utilizados.

De acordo com as informações obtidas nos artigos analisados na íntegra, quanto a metodologia, os trabalhos têm em comum o desenho de estudo, pois todos são estudos transversais. As temáticas trabalhadas tratam principalmente da satisfação ou insatisfação corporal. A maior parte dos estudos foram realizados com adolescentes com idade de 13 a 17 anos, com exceção de Albuquerque *et al.* (2021), que fez a pesquisa com mulheres de 35 a 59 anos.

Os instrumentos utilizados nos trabalhos de Linhares *et al.*, (2024), Wroblevski, *et al.* (2022), e Lemes *et al.*, (2016) para coletar dados foram principalmente o questionário e os demais estudos utilizaram as escalas de silhuetas corporais.

A quantidade de mulheres que participaram das pesquisas foram: Linhares *et al.*, (2024), 79.145 mulheres, Wroblevski *et al.*, (2022) 46.383 mulheres, Lemes *et al.*, (2016) 686 mulheres, Albuquerque *et al.* (2021), 6.289 mulheres, Miranda *et al.* (2018), 120 mulheres, Claumann *et al.*, (2019) 570 mulheres e Carvalho *et al.*, (2020) 550 mulheres.

Os trabalhos de Linhares *et al.*, (2024) e Wroblevski *et al.*, (2022), caracterizam-se como estudo com representatividade nacional, utilizaram como fonte de dados a Pesquisa Nacional de Saúde Escolar (PeNSE) 2015, realizado pelo IBGE em parceria com o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação, diferente dos outros estudos que delimitaram os lócus das pesquisas para níveis municipais, estaduais e regionais.

Os estudos mostraram que a prevalência de insatisfação com a imagem corporal variou entre 23% e 75% nas mulheres que participaram das pesquisas. Os estudos de Lemes *et al.*, (2016), cujo título é “Satisfação com a imagem corporal e bem-estar subjetivo entre alunos do nono ano de escolas públicas de Canoas, Brasil.”, foi o que apresentou a menor porcentagem de insatisfação corporal e os trabalhos de Claumann *et al.*, (2019) e Carvalho *et al.*, (2020) apresentaram a maior porcentagem de insatisfação.

Os estudos de Linhares *et al.* (2024), e Wroblevski *et al.*, (2022), concluíram que a insatisfação com o próprio corpo tem impacto na saúde mental das mulheres como insônia, depressão e ansiedade.

Lemes *et al.* (2016), sugerem que é necessária uma abordagem em que ter uma imagem corporal positiva seja vista como um elemento-chave da saúde mental e física pode ajudar a tornar os serviços de saúde mais acessíveis aos adolescentes e promover cuidados mais eficazes.

Albuquerque *et al.*, (2021) afirmaram que os achados corroboram que hábitos e comportamentos não saudáveis podem influenciar a insatisfação corporal com diferentes padrões entre homens e mulheres.

Miranda *et al.*, (2018) apontaram que todas as medidas de avaliação da composição corporal mostraram-se associadas ao nível de insatisfação, principalmente o índice de massa corporal, perímetro da cintura e relação cintura-estatura.

Claumann *et al.*, (2019) concluíram que a aptidão física relacionada à saúde esteve associada à imagem corporal, sendo que os adolescentes com níveis menos saudáveis dos diferentes componentes foram os mais insatisfeitos.

Carvalho *et al.*, (2020) evidenciaram a necessidade de estratégias para uma percepção mais positiva da imagem corporal, principalmente para meninas com excesso de peso, que orientem sobre o consumo adequado de refeições e para prevenção de exposição a provocações pelos pares, valorizando a convivência e o bem-estar frente às diferenças corporais existentes.

#### **4 DISCUSSÃO**

Os estudos analisados nesta revisão sistemática, Linhares *et al.*, (2024), Wroblevski *et al.*, (2022), Lemes *et al.*, (2016), Albuquerque *et al.* (2021), Miranda *et al.* (2018), Claumann *et al.*, (2019) e Carvalho *et al.*, (2020), evidenciam que a insatisfação com a imagem corporal está diretamente associada a sentimentos de inadequação, baixa autoestima e sofrimento psíquico, o que reforça a hipótese de que o consumo estético pode funcionar como uma tentativa de amenizar tais sentimentos. Embora a maioria das pesquisas encontradas não abordem explicitamente o consumo estético, os dados apontam

que a busca por uma aparência idealizada, amplamente reforçada pelas mídias e pela cultura da beleza, influencia o comportamento e a saúde mental das mulheres.

Observa-se que os estudos supracitados apresentam uma prevalência significativa de insatisfação corporal entre adolescentes e mulheres adultas, com percentuais que variam de 23% a 75%.

O estudo de Lemes *et al.*, (2016), realizado em escolas públicas do município de Canoas, no Rio Grande do Sul, apresentou o menor percentual de insatisfação corporal, 23%. Esse índice baixo pode ser justificado porque nesta pesquisa “predominaram participantes do sexo feminino, com idade de 14 anos, raça branca e inserção econômica na classe B. [...]”. (Lemes *et al.*, 2016, p. 4293). Nota-se aqui que a prevalência de participantes da etnia branca influenciou no baixo resultado. Fica aqui uma dúvida: As adolescentes de raça branca estão mais satisfeitas com o corpo do que as de raça negra?

Os autores supracitados trouxeram informações que em outros municípios do Rio Grande do Sul esses índices foram bem mais altos. Os resultados encontrados nas cidades de Dois Irmãos e Morro Reuter (63,9%), e na cidade de Caxias do Sul (71,5%), apontaram índices mais altos de insatisfação com a imagem corporal. (Lemes *et al.*, 2016, p.4293).

Esses índices refletem uma realidade preocupante: o corpo feminino segue sendo alvo de cobranças sociais intensas, o que sustenta o ciclo de consumo de produtos e procedimentos estéticos. O discurso midiático, ao promover um padrão de beleza hegemônico, contribui para o surgimento de sentimento de frustração e inadequação, conforme apontam autores como Cash e Smolak (2011), que relacionam a pressão estética à construção negativa da autoimagem.

É importante destacar que a maioria dos estudos analisados utilizou instrumentos de autorrelato, como questionários e escalas de silhuetas corporais, o que permite compreender percepções individuais, mas limita a análise de fatores socioculturais mais amplos.

Os resultados revelam uma tendência consistente de associação entre insatisfação corporal e sintomas de ansiedade, depressão e baixa satisfação com a vida, corroborando o entendimento de que o consumo estético não se reduz a uma escolha individual, mas reflete dinâmicas sociais de gênero, poder e pertencimento, evidenciando o impacto da insatisfação corporal na saúde mental das mulheres.

Outro ponto relevante é a ausência de estudos voltados especificamente ao consumo estético feminino como fenômeno psicológico. A lacuna identificada reforça a necessidade de pesquisas que abordem diretamente a relação entre o uso de cosméticos, procedimentos e intervenções corporais com a saúde mental das mulheres, principalmente mulheres mais maduras, de forma a compreender o impacto desse consumo na construção do self e na manutenção do sofrimento psíquico contemporâneo. Strehlau, *et al.* (2015, p. 84), há mais de uma década, já trazia essa lacuna como limitação dessa temática, dizendo que “Estudos futuros podem buscar amostras mais abrangentes e probabilísticas para endereçar o modelo teórico proposto neste estudo”. E traz como limitação ainda,

Enfim, acredita-se que a discussão sobre esse tema, tão pouco explorado no Brasil, é essencial para conscientizar sobre as armadilhas da indústria e dos discursos associados. É preciso questionar os padrões impostos e valorizar a autenticidade e a saúde de forma integral, em vez de perseguir um ideal de perfeição que é, por sua própria natureza, inalcançável e prejudicial.

Os resultados apontam a necessidade de estratégias de intervenção em saúde mental no que diz respeito à insatisfação com o corpo. Em se tratando de adolescentes e jovens, que ainda estão em idade escolar, é interessante criar parcerias entre os ministérios da educação e da saúde na formulação e implementação de políticas públicas que contribuam na formação de gestores, docentes e profissionais da área da psicologia, a fim de modificar a realidade evidenciada. Enfim, o problema existe, foi detectado, agora resta dar visibilidade e buscar soluções.

É importante ainda esclarecer que o autocuidado é essencial e necessário. O que se questiona é o exagero, a busca obsessiva por produtos e procedimentos estéticos de auto custo, por padrões de beleza inalcançáveis propagados pelas mídias. A proposta é o incentivo ao uso consciente de produtos de beleza acessíveis, considerando a real necessidade de uso, a valorização da diversidade e a beleza natural por razões de bem-estar e amor próprio.

## **5 CONCLUSÃO**

A presente revisão sistemática evidenciou que a insatisfação com a imagem corporal é um fator recorrente nas pesquisas que investigam a saúde mental de mulheres e adolescentes. Embora os estudos incluídos não tratem diretamente do consumo estético, observa-se que a insatisfação com o corpo é o principal gatilho que sustenta o consumo excessivo de produtos e procedimentos de beleza.

Constatou-se que a cultura da beleza exerce forte influência sobre a percepção corporal feminina, contribuindo para o surgimento de quadros de ansiedade, depressão e baixa autoestima. Essa dinâmica reforça a importância de compreender o consumo estético como um fenômeno psicossocial, atravessado por questões culturais e midiáticas que moldam o ideal de corpo e impactam diretamente o bem-estar emocional das mulheres.

Conclui-se, portanto, que há uma carência de estudos que analisem especificamente o impacto do consumo estético na saúde mental, principalmente com mulheres mais adultas na área da Psicologia. Sugere-se que futuras pesquisas explorem essa relação de forma mais direta, incluindo abordagens qualitativas que permitam compreender o significado subjetivo do consumo e suas implicações para a construção da identidade feminina. Essa ampliação teórica e metodológica poderá contribuir para práticas psicológicas mais sensíveis às demandas atuais das mulheres e para o desenvolvimento de políticas públicas que promovam a valorização da diversidade corporal e o fortalecimento da autoestima feminina.

Devido à grande quantidade de pesquisa sobre insatisfação corporal com adolescentes sugerimos estudos adicionais com esse público alvo, uma vez que o consumo estético está frequentemente ligado à imagem corporal, autoestima e saúde mental, necessitando de investigações contínuas e assim promover o desenvolvimento psicológico saudável dessa população.

## 6 REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Liliane da Silva; GRIEP, Rosane Harter; ESTELA, M. L.; CARDOSO, Leticia de Oliveira; CHOR, Dóra; FONSECA, Maria de Jesus Mendes da. Fatores associados à insatisfação com a Imagem Corporal em adultos: análise seccional do ELSA-Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, RJ, v.26(5), p. 1941-1953, 2021. Disponível em < <https://doi.org/10.1590/1413-81232021265.07152019>> Acesso em 16 de outubro de 2025.

CARVALHO, Giulia Xavier de; NUNES, Ana Paula Nogueira; MORAES, Claudia Leite; VEIGA, Gloria Valeria da. Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em adolescentes. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro-RJ, v. 25(7) p.2769-2782, 2020. Disponível em < <https://doi.org/10.1590/1413-81232020257.27452018>> Acesso em 10 de Outubro de 2025.

CLAUMANN, Gaia Salvador; LAUS, Maria Fernanda; FELDEN, Érico Pereira Gomes; SILVA, Diego Augusto Santos; PELEGRINI, Andreia. Associação entre insatisfação com a imagem corporal e aptidão física relacionada à saúde em adolescentes. **Ciência & Saúde Coletiva**, Florianópolis-SC, v. 24(4), p. 1299-1308, 2019. Disponível em < <https://doi.org/10.1590/1413-81232018244.17312017>> Acesso em 15 de Outubro de 2025.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa; RICARTE, Ivan Luiz Marques. Revisão Sistemática da Literatura: Conceituação, produção e publicação. **LOGEION: Filosofia da informação**, Rio de Janeiro, v.6 n.1, p.57-73, set.2019. Disponível em:< <https://doi.org/10.21728/logcion.2019v6n1.p57-73> >. Acesso em 18 de setembro de 2025.

LEMES, Daniela Carolina Molina; CÂMARA, Sheila Gonçalves; ALVES, Gehysa Guimarães; AERTS, Denise. Satisfação com a imagem corporal e bem-estar subjetivo entre adolescentes escolares do ensino fundamental da rede pública estadual de Canoas/RS, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Porto Alegre, RS, v. 23(12), p. 4289-4298, 2018. Disponível em < <https://doi.org/10.1590/1413-812320182312.14742016> > Acesso 18 de outubro de 2025.

LINHARES, Ingrid Sousa; CARDOSO, Osmar de Oliveira; ANDRADE, Jesusmar Ximenes; NASCIMENTO, Malvina Thais Pacheco Rodrigues; MASCARENHAS, Márcio Dênis Medeiros. Prevalência e fatores associados à insatisfação com a imagem corporal de adolescentes escolares: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, 2019. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Teresina, Piauí, v. 33, p. 1-12, 2024. Disponível em < <https://doi.org/10.1590/S2237-96222024v33e20231441.pt>>. Acesso 21 de outubro de 2025.

LOPES, Janara Pinheiro. **As cirurgias estéticas na sociedade de consumo** [manuscrito]: análise psicossocial das metamorfoses do corpo. Dissertação de mestrado – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Fortaleza-CE. 2008. Disponível em < [https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/2327/1/2008\\_dis\\_JPLopes.PDF](https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/2327/1/2008_dis_JPLopes.PDF) > Acesso em 10 de outubro de 2025.

MIRANDA, Valter Paulo Neves; MORAISA, Núbia Sousa de; FARIA, Eliane Rodrigues de; AMORIM, Paulo Roberto dos Santos; MARINSA, João Carlos Bouzas; FRANCESCHINI, Sylvia do Carmo Castro; TEIXEIRA, Paula Costa; PRIOREA, Silvia Eloiza. Insatisfação corporal, nível de atividade física e comportamento sedentário em adolescentes do sexo feminino. **Rev Paul Pediatr**. São Paulo, SP, 2018; v.36(4), p.482-490. Disponível em < <https://doi.org/10.1590/1984-0462/;2018;36;4;00005>> Acesso em 20 de outubro de 2025.

STREHLAU, Vivian Iara; CLARO, Danny Pimentel; NETO, Silvio Abrahão Laban. A vaidade impulsiona o consumo de cosméticos e de procedimentos estéticos cirúrgicos nas

mulheres? Uma investigação exploratória. **R.Adm.**, São Paulo, v.50, n.1, p.73-88, jan./fev./mar. 2015. Disponível em < <https://doi.org/10.5700/rausp1185> > Acesso em 12 de outubro de 2025.

WROBLEVSKI, Bruno; LUCAS, Miria de Sousa; SILVA, Rodrigo Monteiro da; CUNHA, Marina Silva da. Relação entre insatisfação corporal e saúde mental dos adolescentes brasileiros: um estudo com representatividade nacional. **Ciências e Saúde Coletiva**. Maringá, Paraná, v. 27, p. 3227-3238, 2022. Disponível em < <https://doi.org/10.1590/1413-81232022278.16302021> > Acesso 20 de outubro de 2025.